

Bolsa chegou a cair 11%

PÂNICO NÃO DUROU ATÉ O FECHAMENTO

A queda das ações nas bolsas, de 6,09% em São Paulo e de 5,95% no Rio, embora expressiva não traduz o sentimento de pânico que permeou o mercado de ações ontem, quando o pregão da manhã fechou com desvalorização de 11% na bolsa paulista. O tombo decorreu de dois fatores que agem negativamente sobre as bolsas: a crise político/cambial no México e problemas com um banco que, mal-sucedido numa operação de box, ficou com 800 milhões de papéis de Telebrás, equivalentes a US\$ 40 milhões.

A pressão de baixa foi forte logo na abertura dos negócios, com vendas de fundos estrangeiros. "Os investidor externo foi grande vendedor de papéis", segundo o diretor da Corretora Convenção e conselheiro eleito da Bolsa de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo. A queda livre das ações atraiu vendas de investidores domésticos, ainda que as notícias provenientes do México sugerissem até uma certa acomodação e estabilidade nos mercados.

A necessidade dos fundos estrangeiros de fazer caixa para bancar as perdas no mercado mexicano no dia anterior, no entanto, ignorou as notícias de que o

governo mexicano suspendeu a ampliação da banda cambial para 15%, que havia derrubado as bolsas na véspera, e definiu um congelamento de preços por dois meses. Segundo analistas, os fundos externos têm como prática vender ações em mercados onde asseguraram lucros para cobrir prejuízos em outros mercados. "Se o investidor estrangeiro olha a América Latina como um todo, tende a vender papéis onde já teve lucro", afirma o diretor do mercado de capitais do Banco Fenícia, Ricardo Sampaio.

Sampaio não acredita, contudo, que a crise mexicana afete continuamente as bolsas brasileiras. "A análise do capital estrangeiro está voltada a mercados específicos, e o brasileiro é altamente promissor".

O movimento financeiro na bolsa paulista somou R\$ 715,907 milhões, equivalentes a US\$ 832,450 milhões, volume expressivo indicador do grande volume de vendas ontem. Desse total, porém, cerca de 40%, ou US\$ 335,210 milhões, foram movimentados com compra e venda de opções em operações de box. Em três dias de queda, SP perdeu 14,25% e o Rio, 13,10%.